

## LIGA DE ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR: IMPORTÂNCIA PARA OS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM E COMUNIDADE

ALINE LIMA PINHEIRO<sup>1</sup>; JULIA PERES ÁVILA<sup>2</sup>; LENICE DE QUADROS<sup>3</sup>; CELMIRA LANGE<sup>4</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas - alinelimapinheiro@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juu.peres11@gmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – lenicemuniz@hotmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – celmira\_lange@terra.com.

### 1. INTRODUÇÃO

A extensão universitária é uma forma de atuação de extrema importância para formação acadêmica, pois é por meio dessa prática que é possível se inserir em diversos campos, sejam eles sociais, educacionais e políticos. A Liga de Atendimento Pré-Hospitalar (LAPH) é um projeto de extensão, vinculado ao curso de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) que possui como objetivo preparar os integrantes para agir em situações de emergências no ambiente extra hospitalar. O mesmo também visa levar o conhecimento adquirido nas reuniões para a comunidade em geral, por meio de palestras, oficinas, simulações e capacitações.

Conforme COSTA et al. (2016) o Atendimento Pré-Hospitalar é uma assistência prestada a indivíduos portadores de quadros agudos de níveis traumáticos, obstétricos e psiquiátricos que podem acarretar em sofrimento, sequelas ou até mesmo a morte de uma pessoa. Além disso, possui como objetivo garantir condições básicas indispensáveis de sobrevivência.

É possível dividir o APH em dois modelos de atendimento: o Suporte Básico de Vida (SBV) e o Suporte Avançado de Vida (SAV). Pode-se caracterizar o SBV pelo conjunto de manobras não invasivas, as quais são realizadas por indivíduos capacitados para prestarem os primeiros socorros. Sendo que o SAV consiste no atendimento que realiza manobras invasivas de suporte ventilatório ou circulatório, que são necessariamente executados por profissionais atuantes da área (OLIVEIRA, 2017).

Em situações emergenciais a avaliação da vítima e seu atendimento devem ser eficazes, possibilitando o aumento da sobrevida e a diminuição de sequelas. Segundo NARDINO et al (2012), o aumento da sobrevida está relacionado com a instalação das etapas de suporte básico de forma precoce, que incluem: ativação do serviço de urgência e emergência, reconhecimento da vítima com perda súbita da consciência e realização de manobras de abertura das vias aéreas, respiração e circulação, uso de desfibrilador automático externo, além das manobras de ressuscitação cardiopulmonar.

É de fundamental importância o esclarecimento e treinamento da comunidade para o atendimento dessas situações, visto que é algo que pode acontecer no cotidiano e grande parte dos indivíduos não possuem o conhecimento de técnicas básicas de primeiros socorros para atuarem no momento que se instalam situações de agravo à saúde. Logo, através da transmissão do conhecimento e capacitação da comunidade, é possível evitar a paralisia do socorrista leigo no momento de decidir qual o próximo passo a seguir (NARDINO et al, 2012)

O projeto de extensão LAPH possibilita a disseminação dos conhecimentos em suporte básico de vida para a comunidade tendo em vista a importância para

a promoção da saúde e a prevenção de agravos. Assim, o presente trabalho teve por objetivo descrever a atuação do projeto de extensão Liga em Atendimento Pré-Hospitalar da Faculdade de Enfermagem da UFPel, considerando a importância da inserção desse projeto de extensão enquanto futuros profissionais da área da saúde e para a comunidade

## 2. METODOLOGIA

Atualmente a Liga de atendimento pré-hospitalar é composta por 15 estudantes da Faculdade de Enfermagem da UFPel distribuídos entre o primeiro e o décimo semestre do curso. O projeto possui um processo de seleção coordenado pelos alunos já participantes, na forma de prova teórica e entrevista. Os acadêmicos que possuem interesse em ingressar no projeto devem estar devidamente matriculados no curso de Enfermagem e passar pelo processo de seleção. Semanalmente os integrantes se reúnem para a realização de capacitações internas e apresentações de caráter teórico-prática.

Os assuntos que são abordados na liga são definidos previamente durante o início de cada semestre e anualmente são trabalhados temas inseridos no SBV, tais como: avaliação de cena, cinemática do trauma, avaliação primária do trauma (ABCDE do trauma), parada cardiorrespiratória (PCR), reanimação cardiopulmonar (RCP), fraturas e imobilizações, hemorragias e ferimentos diversos, desmaio, crise convulsiva, engasgo, queimaduras, acidentes com animais peçonhentos e técnicas de transporte de vítimas.

Além disso, é proporcionado aos acadêmicos importantes momentos de construção do conhecimento, como palestras com profissionais da saúde (enfermeiros, técnicos de enfermagem, condutores socorristas) que trabalham no atendimento pré-hospitalar, onde eles compartilham suas experiências na área. Também há parcerias com as empresas terceirizadas como, a Empresa Concessionária de Atendimento Móvel de Urgência (ECOSUL) e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), que oportunizam um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político,

Sempre que solicitado são realizadas capacitações para a comunidade em geral, visando disseminar e capacitar o público em geral a atuar frente as situações emergenciais.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nos conhecimentos de suporte básico de vida, os integrantes da LAPH desenvolvem atividades de educação em saúde como: palestras, oficinas e simulados para a comunidade em geral, conforme a demanda de solicitações, colaborando para disseminação do conhecimento do atendimento pré-hospitalar para a população leiga. Assim sendo, a partir da interação dos acadêmicos com a comunidade, o projeto de extensão contribui para melhoria do atendimento pré-hospitalar das vítimas de trauma e outros agravos a saúde, na intenção de reduzir sequelas e a taxa de mortalidade.

Durante o período de agosto de 2017 e agosto de 2018, as atividades LAPH direcionaram-se a um público bastante diversificado, onde foram alcançados um total de 347 indivíduos. As apresentações são montadas conforme a solicitação e necessidade de cada público a ser capacitado, os integrantes da liga se organizam de maneira a apresentar conteúdos teóricos com palestras e conteúdos práticos através de oficinas.

Em agosto de 2017, a liga realizou uma visita na Central do Socorro Médico e Resgate da ECOSUL, com o intuito de conhecer o funcionamento deste serviço que presta atendimento pré-hospitalar às vítimas de acidentes ocorridos nas rodovias. A visita proporcionou aos integrantes do projeto o conhecimento dos equipamentos e viaturas que o serviço dispõe, além das condutas tomadas nas diferentes situações de acidentes traumáticos. Além dessa visita, foi realizada uma apresentação de oficina na Semana Integrada de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão sobre SBV em Parada Cardiorrespiratória, assim como, uma oficina de Imobilizações e Transporte durante a realização da Semana Acadêmica de Enfermagem da UFPel

Ainda no ano de 2017 também foi apresentado uma palestra na I Jornada de Toxicologia e ministrado uma oficina sobre asfixia, síncope e engasgo na VII Jornada de Urgência e Emergência da UFPel. Também foi feita uma capacitação sobre Suporte Básico de Vida para alunos e professores da faculdade de Odontologia da UFPel e qualificação interna dos membros da Liga no SAMU.

Referente ao ano de 2018, foi solicitado a LAPH uma capacitação de suporte básico de vida para acadêmicos de diversos semestres do curso de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas. Mais recentemente o projeto também efetuou uma capacitação para os Escoteiros na Escola Sylvia Mello do município de Pelotas, a qual exigiu uma linguagem adaptada em relação aos temas abordados e as idades que os integrantes possuíam, entre 7 e 21 anos. A troca de conhecimentos foi muito intensa nas oficinas práticas, considerando os conhecimentos prévios que os mesmos possuíam da área dos escoteiros.

É importante ainda mencionar que durante o curso de Enfermagem não há uma disciplina diretamente voltada ao atendimento pré-hospitalar. Portanto, visando a importância que o atendimento pré-hospitalar possui na assistência da vida de uma vítima traumática, valida-se a importância da participação na liga de atendimento pré-hospitalar enquanto acadêmicos e futuros profissionais. Visto que, esse tipo de atendimento demanda profissionais capacitados no cuidado de enfermagem em APH, visando a prevenção, proteção e recuperação da saúde, sendo fundamental ter raciocínio clínico frente a tomada de decisões e habilidade para realizar os procedimentos necessários de forma imediata (ADÃO; SANTOS, 2012).

#### 4. CONCLUSÕES

Através da LAPH são realizados capacitações e treinamentos com a comunidade em geral, o que proporciona a pessoas leigas o conhecimento em lidar com diversas situações, evitando que tomem atitudes inapropriadas o que pode prejudicar ainda mais a situação de saúde da vítima. É muito importante que os integrantes da liga possuam um conhecimento prévio dos assuntos, por isso eles são capacitados nas reuniões semanais, com práticas e simulações para assim garantir um bom treinamento para a comunidade.

Além disso o projeto de extensão contribui para o conhecimento e a experiência acerca do APH de seus integrantes, tornando assim de grande importância para o aprendizado de acadêmicos de Enfermagem como futuros profissionais da área da saúde, visto que, o tema é abordado sucintamente durante a graduação.

Conclui que essa disseminação de conhecimento para a comunidade é importante, pois muitas vezes, as pessoas não possuem conhecimento suficiente e por consequente, agem por impulso em momentos de risco iminente. No entanto, com o conhecimento adequado sobre como prestar os primeiros

cuidados para com as vítimas até a equipe especializada chegar ao local, colaboram para redução da taxa de morbidade e mortalidade por traumas.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADÃO, R.Z; SANTOS, M.R. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar móvel. **Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte – Minas Gerais, v.16 n.4 p.601-608, 2012.

COSTA, F.D; SILVA, R.M; GUEDES, D.P; JUNIOR, J.A.L.R. Atividades do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar, com ênfase na unidade de suporte básico (usb) do serviço de atendimento móvel de urgência (samu) de macapá. **Revista Madre Ciência Saúde**, Brasília – Distrito Federal, v.1, n.1, 2016

NARDINO, J.; BADKE, M.R.; BISOGNO, S.B.C.; GUTH, E.J. Atividades educativas em primeiros socorros. **Revista Contexto e Saúde**, Ijuí – Rio Grande do Sul, v.12, n.23, p.88-92, 2012.

OLIVEIRA, W; BRANDAO, E. C; REIS, M. C. G; GIUSTINA, F. P. D. A importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar no Brasil. **Revista De Enfermagem da FACIPLAC**, Brasília – Distrito Federal, v.2, n.2, p.1-12, 2017.